

OFICINA DE LEITURA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Admir Rodrigues Gomes¹

Celia Regina da Silva²

Elaine Patrícia Alves³

Eliane Cristina Alves⁴

Luciana Carla Dorileo Rosa Soares Ricci⁵

Sheila Mara Damasceno Julkovski⁶

Tatiane Miranda de Arruda⁷

RESUMO: A construção de saberes no ensino de língua portuguesa demanda atividades que estimulam a participação do aluno e o seu reconhecimento como agente ativo no processo de ensino-aprendizagem nas séries iniciais. No ensino de Língua Portuguesa, a oficina de leitura se define como uma situação de aprendizagem, que se torna um espaço de promoção da literatura e da leitura aos alunos. O objetivo geral deste é discutir a aplicação da estratégia de ensino de oficina de leitura no ensino de língua portuguesa do ensino fundamental. Este estudo se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica. A relevância deste estudo se evidencia nas demandas de aprendizagem de leitura, que são identificadas no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa no ensino fundamental. A oficina de leitura aproxima os alunos e o recurso didático das obras da literatura infanto-juvenil no ensino fundamental, promovendo a aprendizagem linguística e dos demais componentes da língua portuguesa e, ainda facilitando a compreensão de si, de sua realidade e das relações do seu entorno.

Palavras-chave: Ensino de língua portuguesa. Estratégia de ensino. Literatura infanto-juvenil. Oficina de leitura. Recurso didático.

¹Licenciado em Pedagogia, pela Faculdade Associada Brasil. Pós-graduado em Educação Especial com ênfase em Atendimento Educacional Especializado, pelas Faculdades Integradas de Várzea Grande-FIVE.

²Licenciada em Pedagogia, pela Universidade Federal do Mato Grosso - UFMT. Pós-graduada em Docência na Educação Infantil, pela Universidade Federal do Mato Grosso - UFMT.

³ Licenciada em Pedagogia, pelo Instituto Cuiabano de Educação - ICE. Bacharel em Fonoaudiologia, pela Univag Centro Universitário. Pós-graduada em Psicopedagogia, pelo Instituto Cuiabano de Educação - ICE. Pós-graduada em EJA Economia Solidária- pela Universidade Federal do Mato Grosso - UFMT.

⁴Licenciada em Educação Artística - Artes Plásticas, pela Universidade de Cuiabá. Licenciatura em Educação Física, pela Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT). Pós-graduada em Artes - Educação Artística Aplicada, pela Faculdade de Educação São Luís. Especialização em Gestão Educacional - pela Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT). Especialização em Educação Integral - pela Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT). Especialização em PROEJA - pelo Instituto Federal do Mato Grosso (IFMT).

⁵ Licenciada em Pedagogia, pela Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT). Pós-graduada em Educação Infantil, pela Faculdade de Educação, Tecnologia e Administração de Caarapó (FETAC). Pós-graduada em Psicopedagogia, pela Faculdade de Educação, Tecnologia e Administração de Caarapó (FETAC).

⁶Licenciada em Letras, pela Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT). Pós-graduação em Interdisciplinaridade, pela IBPEX. Pós-graduação em Elaboração de Projetos e Pedagogia Social, pela Prominas.

⁷ Licenciada em Pedagogia, pela Universidade Federal do Mato Grosso. Pós-graduada em Educação Especial e Inclusão Social, pelas Faculdades Evangélicas Integradas Cantares de Salomão.

ABSTRACT: The construction of knowledge in Portuguese language teaching demands activities that encourage participation and recognition as an active agent in the teaching-learning process. In Portuguese language teaching, the reading workshop is defined as a learning situation, which becomes a space to promote literature and reading to students. The general objective of this is to discuss the application of the reading workshop teaching strategy in teaching Portuguese in elementary school. This study is characterized as a bibliographical research. The relevance of this study is evident in the demands of learning to read, which are identified in the Portuguese language teaching-learning process in elementary school. The reading workshop brings students and the didactic resource closer to works of children's literature in elementary school, promoting linguistic learning and other components of the Portuguese language and also facilitating the understanding of themselves, their reality and the relationships within their environment. surroundings.

Keywords: Teaching Portuguese language. Teaching strategy. Children's and young adult literature. Reading workshop. Didactic resource.

I. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da leitura na formação do aluno passa pelos processos de alfabetização e letramento, que se desenvolvem na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental. O diagnóstico da alfabetização e do letramento dos alunos subsidia o planejamento do professor na promoção de atividades de leitura no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, definindo as estratégias de ensino e os recursos didáticas. A construção de saberes no ensino de língua portuguesa demanda atividades que estimulam a sua participação e o seu reconhecimento como agente ativo no processo de ensino-aprendizagem.

As oficinas de leitura podem ser compostas por diversas atividades com enfoque na promoção da aprendizagem de língua portuguesa, não se restringe a atividade leitura aplicada aos alunos do ensino fundamental. No ensino de Língua Portuguesa, a oficina de leitura se define como uma situação de aprendizagem, que se torna um espaço de promoção da literatura e da leitura aos alunos. Desta maneira, se evidencia a questão problema que promoveu o direcionamento deste estudo: Quais são as potencialidades e os desafios das oficinas de leitura no ensino fundamental?

O objetivo geral deste é discutir a aplicação da estratégia de ensino de oficina de leitura no ensino de língua portuguesa do ensino fundamental. Os objetivos específicos são os seguintes: contextualizar o ensino de Língua Portuguesa; compreender a literatura e suas abordagens no ensino fundamental; e refletir sobre as

aplicações da estratégia de ensino de oficina de leitura no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa.

A relevância deste estudo se evidencia nas demandas de aprendizagem de leitura, que são identificadas no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa no ensino fundamental. As práticas pedagógicas devem ser repensadas no ensino de língua portuguesa, contemplando os conteúdos de literatura e as atividades de leitura. A discussão sobre este tema possibilita ao professor visualizar a oficina de leitura como uma estratégia de ensino, para promover as práticas de leitura e as compreensões em situação de aprendizagens de língua portuguesa pelos alunos do ensino fundamental.

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica, fundamentada no alinhamento de abordagens levantadas de artigos científicos, livros, monografias, dissertações de Mestrado e teses de Doutorado. O desenvolvimento deste estudo compreende três partes, conforme os objetivos definidos. Inicialmente, contextualizou-se o ensino de língua portuguesa no ensino fundamental. Sequencialmente, compreendeu-se o desenvolvimento dos conteúdos de literatura no ensino de língua portuguesa, contemplando uma abordagem teórico-prática. Finalmente, refletiu-se sobre as aplicações da oficina de leitura no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa do ensino fundamental.

1. Ensino de língua portuguesa

O ensino de língua portuguesa se desenvolve embasado em perspectivas de linguagem na contemporaneidade, observando a dinâmica de mudanças e variações na linguagem. Gomes (2013) ressalta que a linguagem e o ensino de língua se embasa na concepção interacionista, mas ainda se apresenta as outras perspectivas sobre a linguagem no espaço escolar. De acordo com o autor, o ensino da língua e a sua avaliação são atividades que refletem as representações de uma língua, considerando os seus diferentes componentes e as intervenções deles na sua utilização.

A prática social da língua portuguesa se apresenta como o encaminhamento do seu desenvolvimento no espaço escolar e nos demais espaços sociais. Freitas e Barbosa (2013) compreendem que o ensino de língua portuguesa demanda a construção de sentidos e pragmatismo sobre as formas de funcionamento e interação entre os

interlocutores no processo de comunicação. Os referidos autores observam que este conhecimento deve ser construído na interação dos alunos em sala de aula e no cotidiano, jamais deve ser imposto e nem improvisado.

O processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa promove conteúdos que proporcionam bases para os alunos compreenderem e aplicarem a língua portuguesa nos processos de comunicação no cotidiano. Gomes (2013) aborda que a linguagem é compreendida como atividade de interação humana, abrangendo o contexto sócio-histórico e ideológico e, assim se constitui como um conjunto de práticas sociais e de linguagem historicamente situadas. A abordagem sociolinguística, possibilita os alunos visualizarem a construção da língua portuguesa no país, aproximando-os do seu conhecimento.

Freitas (2015) aborda que o imaginário social sobre a língua portuguesa ultrapassa o espaço escolar, no qual prevalece uma diversidade de concepções que traduzem os mitos da língua ideal, da unidade constitutiva, do monolinguismo, da superioridade da escrita mediante a fala, e dentre outros. Segundo este autor, estas concepções do imaginário social são decorrentes de construções sócio-histórico-ideológicas, sendo reforçados por suas contínuas repetições e atualizações nas práticas discursivas, metalinguísticas e escolares. O ensino de língua portuguesa deve se articular em práticas pedagógicas que oportunizem mudanças nas concepções desta língua, para promover o reconhecimento de seus valores, regionalismos, diversas formas de expressão e variações.

Moura (2019) salienta que o ensino de língua portuguesa como língua materna representaria formas de se ampliar a competência linguístico-comunicativa dos alunos, evidencia a diversidade dessa língua. A referida autora indica que o ensino de língua portuguesa deve conter uma variedade de recursos linguísticos e permitir a ampliação deles, oportuniza o aluno transitar na diversidade linguística. Assim, o ensino de língua portuguesa ultrapassa a abordagem da língua formal, abrangendo a diversidade linguística e a sua contextualização.

Freitas e Barbosa (2013) ressaltam que o professor deve promover experiências com a linguagem, em que os alunos possam utilizar a oralidade da língua, por meio de estratégias de leitura e de escrita que contemplem os objetivos de aprendizagem. Os referidos autores indicam que o emprego do texto no processo de ensino-aprendizagem

escolar deve ser inovador, contextualizado, significativo, diferenciado e atendente as demandas de aprendizagem dos alunos. Os textos potencializam o desenvolvimento dos alunos na escrita e na leitura, conforme as construções de saberes da língua portuguesa no processo de ensino-aprendizagem do ensino fundamental.

Moura (2019) observa que a diversidade linguística é avaliada negativamente em sala de aula, na maioria das vezes, ao invés de utilizá-la para o enriquecimento das aulas de Língua Portuguesa. A diversidade linguística potencializa a evidenciação das diferentes identidades e práticas sociais no processo de ensino-aprendizagem.

Além da diversidade linguística, deve ser considerado o papel da gramática no ensino de língua portuguesa no ensino fundamental. Freitas e Barbosa (2013) enfatizam o ensino crítico da gramática, considerando as subjetividades, intencionalidades, registros, modalidades. Os referidos autores enfatizam que a gramática não pode ser o centro do processo de ensino-aprendizagem, mas deve ser a ferramenta de apoio na aprendizagem linguística e adequado ao emprego no contexto linguístico dos alunos.

A proposta curricular não pode ser rígida, pois deve contemplar a dinâmica de mudanças da língua portuguesa, que devem também ser abordadas no processo de ensino-aprendizagem do ensino fundamental. Freitas (2015) enfatiza que a proposta curricular de língua portuguesa deve abandonar a definição da prática como um fim em si mesma, e se posicionar de forma política e compromissada com o ensino-aprendizagem da língua materna. De acordo com este autor, há necessidade de compreender a produção textual e discursiva proveniente da interação entre sujeitos plurais e conflitantes, ultrapassa a materialidade linguística e demanda análises interpretativas. O ensino de língua portuguesa possui uma abordagem histórico, política e ideológica, que contempla uma diversidade de identidades e práticas sociais, que podem ser também evidenciada na literatura.

1. Literatura infanto-juvenil

A literatura-infantil oportuniza um amplo conjunto de obras que apresentam uma diversidade histórias, se potencializando como recurso didático no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa. Eleutério (2017) critica o uso de releituras de obras clássicas, que não promovem histórias inspiradoras que impulsionam a criatividade e os questionamentos do mundo. A referida autora relata a inserção das

crianças no mundo das histórias, que envolve a diversão, o ensino, a linguagem, a imaginação e a oportunidade vivenciar experiências prazerosas.

Pereira (2022) visualiza a literatura infanto-juvenil como um elemento pedagógico, contribuindo para a viabilização de experiências de aprendizagem em que se promove melhoria da saúde emocional e o progresso acadêmico dos alunos. Bonfim (2018) salienta que a literatura infanto-juvenil foi sempre relacionada ao divertimento ou ao aprendizado, com o objetivo de atrair os seus leitores. A prática pedagógica com o recurso didático de literatura infanto-juvenil pode ser trabalhada com enfoque na aprendizagem, alinhada com a brincadeira, por meio da metodologia de ludicidade aplicada ao processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa no ensino fundamental.

David (2017) compreende que o domínio da prática da leitura consciente e significativa é imprescindível no desenvolvimento da comunicação do aluno. O referido autor complementa que o maior acesso da língua escrita pelos alunos do ensino fundamental proporcionar maior capacitação para eles enfrentarem os desafios da aprendizagem, e ainda serem estimulados para a interpretação de diversos assuntos e no aprimoramento da própria escrita, expressão e desenvolvimento cognitivo e emocional. O desenvolvimento de atividades de leitura demanda um acervo de livros infanto-juvenis que sejam atrativos e atendam as demandas de aprendizagem dos alunos no ensino de língua portuguesa do ensino fundamental.

Eleutério (2017) indica que os livros podem ser um pretexto para o ensino de leitura, língua, aquisição de novas palavras, análise de discurso, diferentes gêneros literários, vínculo e diferença entre fantasia e realidade, entendimento do comportamento social e oportunidade de estimular a criação de suas próprias histórias. De acordo com esta autora, a formação do leitor se potencializa na relação lúdica com a obra literária, possibilitando a transformação da vida da criança e contribuir para a sua identidade.

Pereira (2022) observa que os contos infanto-juvenis são comumente utilizados no processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa, em decorrência de promoverem histórias alinhadas com a realidade dos alunos, como situações de aprendizado em lidar com as emoções e com as mudanças. De acordo com esta autora, as ações multicomponentes embasadas em narrativas, se apresentam capazes de

atender as necessidades emocionais dos alunos, promovendo informações sensoriais, ampliar a atenção e delinear o gosto estético. Consideradas estas potencialidades da literatura infanto-juvenil no processo de ensino-aprendizagem, o professor deve manter o acervo de obras atualizados, pois as demandas de aprendizagem de leitura e escrita dos alunos do ensino fundamental passam por mudanças constantes.

Bonfim (2018) enfatizam que a literatura infanto-juvenil passou por modificações decorrentes ao longo do tempo, se desenvolvendo novas releituras, na tentativa de se adaptar ao novo contexto social. O professor possui um papel importante em difundir obras de literatura infanto-juvenil de qualidade, principalmente quando seleciona estas obras para serem trabalhadas nas atividades de leitura da estratégia de ensino aplicada aos alunos do ensino fundamental.

David (2017) visualiza que a literatura infanto-juvenil passa por uma perda de interesse social, na qual a moral da história subsidia o desenvolvimento da personalidade do leitor, diferenciando o bem e o mal. Segundo este autor, há muito livros infanto-juvenis sem qualidade no mercado, que apresentam ilustrações fora de contexto, e constam também falhas de conteúdo e de impressão. A pressão publicitária deve ser observada com criticidade pelo professor do ensino fundamental, pois as obras de literatura infanto-juvenil se apresentam como recursos didáticos agregadores no desenvolvimento da aprendizagem em oficinas de leitura no ensino fundamental.

1. Oficina de leitura nas séries iniciais

A oficina de leitura se potencializa como um encaminhamento pedagógico de promoção da aprendizagem e desenvolvimento da leitura e da escrita no ensino fundamental, na condição de uma estratégia de ensino que se utiliza do recurso didático do livro infanto-juvenil. Porcacchia e Barone (2011) visualizam a oficina de leitura como um espaço seguro de experimentação, que recebe contribuições das realidades interna e externa. Segundo estas autoras, a oficina de leitura pode se realizar através de diversos encontros de acolhimento e diferentes trocas subjetivas, promovendo uma narrativa de cada aluno e um espaço de autonomia e construção do sujeito.

Marques e Kleiman (2019) compreendem que a oficina de leitura se utiliza de atividades práticas, que envolve a organização das ações de linguagem mediadas por

gêneros discursivos, materializados em textos orais e escritos que apoiam as práticas de leitura, escrita e fala. As referidas autoras observam que o planejamento das oficinas de leitura deve ter o objetivo determinado, compreendendo claramente os motivos da seleção das obras, para depois refletir sobre a obra em sala de aula. No desenvolvimento das oficinas de leitura, pode haver mudanças para cumprimento dos objetivos de aprendizagem dos alunos, principalmente no direcionamento das atividades teóricas e práticas no processo de ensino-aprendizagem.

Porcaccia e Barone (2011) indicam que a oficina de leitura se propõe como espaço para o aluno criar o mundo em que vive ao mesmo momento em que se adapta ao mundo dado. Além disso, as respectivas autoras visualizam que a oficina de leitura se promove também como espaço facilitador, que possibilita o encontro dos alunos com eles mesmos, na inter-relação da realidade subjetiva e a objetivamente percebida. O agregado de atividades de estímulo à leitura facilita que os alunos se identifiquem nas narrativas das obras da literatura infanto-juvenil, levantando base para compreenderem a si mesmos e aos demais alunos e professor participantes do processo de ensino-aprendizagem.

Marques e Kleiman (2019) observam que as especificidades das práticas de leitura podem ser trabalhadas nas oficinas de leitura, para ampliar o letramento dos alunos, e ainda prepará-los ao exercício da cidadania crítica e participativa por meio da compreensão do seu contexto sócio-histórico. Segundo estas autoras, as experiências de oficina de leitura demanda exige uma postura crítica, reflexiva e engajada, com enfoque na formação de sujeitos-agentes e construtores de sua cidadania.

Faustino e Campos (2021) salientam que a oficina de leitura proporciona um espaço de compartilhamento de saberes que ultrapassam o conteúdo das aulas, e o professor não conseguiria trazê-los para a discussão na sala de aula. Segundo estas autoras, estes saberes permite a construção de um currículo invisível que rompe os limites da disciplina de Língua Portuguesa, ressignifica as suas práticas e proporciona novas aprendizagens. A oficina de literatura consolida o hábito da leitura entre os alunos do ensino fundamental, além contribuir para o desenvolvimento da literatura infanto-juvenil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de língua portuguesa observa a dinâmica da linguagem no contexto escolar e na sociedade, se embasando em diversas concepções, apesar de prevalecer a concepção interacionista. O conhecimento da língua portuguesa se desenvolve na interação dos alunos em sala de aula e no cotidiano, na condição de prática social fomentada pelos conteúdos da aprendizagem escolar de linguagem. O desenvolvimento do ensino de língua portuguesa passa por pragmatismo, construção de sentidos, contexto sócio-histórico e ideológico. A aprendizagem escolar deve contribuir para as mudanças do imaginário social, pois ainda se prevalece os mitos da língua ideal.

Os recursos linguísticos devem se apresentar diversificados e possibilitados de ser ampliados no contexto de ensino de língua portuguesa, proporcionando uma situação de aprendizagem aos alunos do ensino fundamental. A diversidade linguística deve ser considerada agregadora no ensino de língua portuguesa, enquanto a gramática deve se posicionar como ferramenta de apoio na aprendizagem linguística. A proposta curricular demanda flexibilidade para comportar as mudanças da linguística, compreendendo a produção textual e discursiva, e as análises interpretativas.

Os alunos demandam histórias inspiradoras e estimulantes da imaginação e da criatividade na literatura infanto-juvenil, aspectos não presentes em releituras de obras clássicas. Na condição de recurso didáticos, as obras da literatura infanto-juvenil permite uma situação de aprendizagem que contempla diversão, ensino, linguagem e experiências prazerosas. O contato com a língua escrita possibilitam aos alunos desenvolverem o domínio da prática da leitura consciente e significativa, que promove capacitação para o desenvolvimento global deles. As obras da literatura infanto-juvenil propicia o ensino de leitura, língua, aquisição de novas palavras, análise de discurso, diferentes gêneros literários, vínculo e diferença entre fantasia e realidade, entendimento do comportamento social e oportunidade de estimular a criação de suas próprias histórias. A qualidade no atendimento aos objetivos de aprendizagem devem ser prioridade na seleção de obras da literatura infanto-juvenil no ensino de língua portuguesa no ensino fundamental. A pressão mercadológica não pode ser fator de critério, pois pode promover a inserção de obras de baixa qualidade no processo de ensino-aprendizagem destes alunos.

A oficina de leitura possibilita a utilização de obras da literatura infanto juvenil como recurso didático nas estratégias de ensino. O espaço da oficina de leitura permite experimentações com segurança, acolhimento, autonomia, trocas subjetivas e construção do sujeito. As atividades práticas consistem na organização da linguagem, que passam pelas atividades de leitura, escrita e fala. Os objetivos direcionam o planejamento das oficinas de leitura, influenciando a seleção de obras de literatura infanto-juvenil para serem trabalhadas no processo de ensino-aprendizagem.

No desenvolvimento da oficina de leitura, os alunos criam um mundo e se adequam a realidade vivenciada, em decorrência das contribuições para a formação de identidade deles. Os alunos se compreendem nesta situação aprendizagem, e desenvolvem interpretação das realidades objetiva e subjetiva. O letramento é trabalhado na oficina de leitura, preparando os alunos para a cidadania crítica e participativa no seu contexto sócio-histórico. O compartilhamento de saberes amplia os conhecimentos na oficina de leitura, promove a ressignificação das práticas e proporciona novas aprendizagens.

Desta maneira, conclui-se que a oficina de leitura aproxima os alunos e o recurso didático das obras da literatura infanto-juvenil no ensino fundamental, promovendo a aprendizagem linguística e dos demais componentes da língua portuguesa e, ainda facilitando a compreensão de si, de sua realidade e das relações do seu entorno. O diagnóstico de aprendizagem embasa os objetivos das estratégias de ensino, conseqüentemente, direciona o planejamento da oficina de leitura no contexto do ensino de língua portuguesa. A qualidade das obras de literatura infanto-juvenil selecionadas devem ser priorizadas para concretizar os objetivos de aprendizagem linguística no ensino fundamental.

Os objetivos foram cumpridos, conforme planejamento deste estudo. Considerada a abordagem, sugere-se o desenvolvimento de um estudo sobre a literatura infanto-juvenil, para se aprofundar sobre o tema deste estudo.

REFERÊNCIAS

BOMFIM, Rosemaria Santos. **A literatura infanto-juvenil no mundo globalizado: pesquisando a leitura na escola.** 2018.48f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino), Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.

DAVID, Ricardo Santos. Literatura infanto-juvenil: discussões sobre o panorama histórico e gênero literário e suas características. Produção literária. A prática da leitura na escola e na sociedade. **Revista Brasileira de Literatura Comparada**, v. 18, n. 28, 2017. Disponível em: <<http://www.abralic.org.br/revista/index.php/revista/article/view/394>>. Acesso em 27 de janeiro de 2024.

ELEUTÉRIO, Rosangela Fernandes. Antiprincesas e anti-heróis: a literatura infanto-juvenil e a desconstrução de estereótipos. **Revista de Letras**, v. 19, n. 24, 2017. Disponível em: <<http://revistas.utfpr.edu.br/rl/article/view/5350>>. Acesso em 27 de janeiro de 2024.

FAUSTINO, Bruna Francinett Barroso; CAMPOS, Sulemi Fabiano. Da leitura subjetiva para a leitura rigorosa: um caminho para abordar leitura na Educação Básica. **Linha D'Água**, v. 34, n. 3, p. 65-81, 2021. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/185156>>. Acesso em 27 de janeiro de 2024.

FREITAS, James Deam Amaral. Aula de Língua Portuguesa-(re) descobrindo trajetos e desvios. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 15, p. 903-923, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbla/a/wZrPpj8cFPgGVVDm3tMqXvG/abstract/?lang=pt>>. Acesso em 27 de janeiro de 2024.

FREITAS, Manoel Guilherme de; BARBOSA, Maria do Socorro Maia Fernandes. O professor de Língua Portuguesa no contexto atual: desafios e avanços. **Revista Letras Raras**, v. 2, n. 1, p. 29-41, 2013. Disponível em: <<http://ch.revistas.ufcg.edu.br/index.php/RLR/article/view/130>>. Acesso em 27 de janeiro de 2024.

GOMES, Rosivaldo. As concepções de linguagem e o ensino de língua materna: um percurso. **Letras Escreve**, v. 3, n. 1, p. 41-48, 2013. Disponível em: <<http://periodicos.unifap.br/index.php/letras/article/view/534/0>>. Acesso em 14 de dezembro de 2022.

MARQUES, Ivoneide BA Santos; KLEIMAN, Angela Bustos. Projetos, oficinas e práticas de letramento: leitura e ação social. **Revista ComSertões**, v. 7, n. 1, p. 16-34, 2019. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/comsertoes/article/view/7275>>. Acesso em 27 de janeiro de 2024.

MOTA, Rildo José Cosson. A prática da leitura literária na escola: mediação ou ensino? **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 26, n. 3, p. 161-173, 2015. Disponível em: <<https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/3735>>. Acesso em 27 de janeiro de 2024.

MOURA, Valeska Oliveira. Ensino/aprendizagem de língua portuguesa: diversidade linguística e formação docente. **Inventário**, v. 14, 2019. Disponível em: <<http://www.inventario.ufba.br/09/ENSINO-APRENDIZAGEM%20DE%20LINGUA%20PORTUGUESA.pdf>>. Acesso em 27 de janeiro de 2024.

PEREIRA, Fabiana Cristina de Oliveira. **Contribuições da literatura infanto-juvenil para o processo de ensino-aprendizagem.** 2022.47f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia), Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama/DF, 2022.

PORCACCHIA, Sonia Saj; BARONE, Leda Maria Codeço. Construindo leitores: uma experiência de oficina de leitura. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 28, p. 395-402, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/YFgvYY84R3bGhBnwtkst3sp/?lang=pt&format=html>>. Acesso em 27 de janeiro de 2024.